

RETROSPECTIVA

Crise afetou todos os municípios mato-grossenses, afirma Neurilan

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

A crise econômica e política que afeta o Brasil e pode ser sentida através da desaceleração da economia, do aumento do desemprego, do congelamento de investimentos, do baixo crescimento, entre outros fatores, chegou com força ao Mato Grosso.

De acordo com o presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), Neurilan Fraga, os municípios mato-grossenses foram severamente afetados. “Se a situação já não era boa antes da crise, ficou ainda pior nos últimos

meses, representando riscos de um desequilíbrio financeiro sem precedentes”, destaca Fraga, ao comentar que muitas prefeituras estão pagando salários com a arrecadação do mês subsequente, alimentando o risco do surgimento de um verdadeiro ciclo de desajuste nas contas municipais.

“Hoje todos os municípios mato-grossenses e a maioria dos municípios brasileiros estão vivendo momentos de muita dificuldade. Alguns, os médios e os pequenos com maior intensidade, e os grandes, mesmo que sejam municípios do eixo do agronegócio, também estão sofrendo”, afirma, ao lembrar que,

em setembro deste ano, a AMM recomendou aos prefeitos algumas medidas de austeridade para enfrentar o período turbulento. “Então, hoje, mesmo com as medidas, 100% dos municípios mato-grossenses estão vivendo momentos difíceis ocasionados pela crise financeira e política (...) a situação é preocupante, pois os gestores têm que fazer constantes malabarismos na tentativa de fechar as contas”.

E para 2016, a orientação é que as medidas permaneçam. “Para 2016 o horizonte é negro. Não será melhor que 2015 (...) por isso é necessário que medidas de austeridade devam ser mantidas”.



Neurilan: “Para 2016 o horizonte é negro”

NOVA OLÍMPIA



Prefeito de Nova Olímpia Cristovão Masson

“Não estamos conseguindo sanar todas as dívidas”

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Assim como Tangará da Serra e demais municípios do país, Nova Olímpia também está vivendo um ano de dificuldades.

Segundo o prefeito de Nova Olímpia Cristovão Masson (PP), 2015 foi um ano bastante preocupante não só para a administração pública, mas também para as empresas privadas daquele município. “Houve muito corte de recurso, assim como nossa arrecadação diminuiu”, afirma, ao destacar que foi ano bastante difícil, até mesmo para manterem as contas em dia. “Foi um ano de arroxó, que não vamos conseguir sanar todas as dívidas por falta de

recurso. Vamos ficar com dívidas, pois temos ainda fornecedores a serem pagos”.

Mesmo assim, apesar de toda a crise, Masson disse que muitas obras foram executadas. “Não estamos conseguindo fazer muitas coisas e sanar todas as dívidas por falta de recurso, mas a gente vem administrando com muita seriedade, muita honestidade e transparência”, comenta, ao afirmar que, para driblar essa crise, assim como em 2015, no próximo ano algumas medidas para contenção de despesas continuarão. “Não estamos fechando com chave de ouro, mas bem. Para 2016 vamos diminuir alguns gastos para que possamos fechar o ano com as contas zeradas”, finaliza.

EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Município aperta o cinto para fechar ano no azul



Em Tangará da Serra, segundo Junqueira, diversas ações foram adotadas para manter o equilíbrio fiscal

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Em meio ao desaquecimento da economia brasileira que resulta em menor arrecadação de impostos, diversos municípios brasileiros estão passando por uma crise fiscal neste final de ano, inclusive no Mato Grosso.

Muito deles, já prevenindo esse arroxó, adotaram uma série de medidas administrativas para garantir o equilíbrio financeiro e assim garantir dinheiro para a manutenção de serviços essenciais como educação, saúde, infraestrutura, salário do funcionalismo

público e pagamento de fornecedores, e assim fechar o ano no ‘azul’.

Em Tangará da Serra, segundo o prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB), diversas ações foram adotadas para manter o equilíbrio fiscal, como redução da contratação de pessoal, liberação de diárias e adiantamento aos servidores, gratificações aos servidores, além da orientação para redução do consumo da energia elétrica e gastos com o orçamento. “Em virtude das ações que tomamos ao longo dos três anos de mandato, fazendo um fundo de reserva para folha de pagamento, 13º [salário], fundo de reserva para obras e serviços

públicos, quando veio a crise não não fomos pegos de surpresa. Então conseguimos ainda pagar o 13º no mês de novembro, e no mês de dezembro estamos pagando os salários, rescisões de contratados temporários (...) então essa situação com relação a servidores públicos ficamos em equilíbrio”, destaca, ao lembrar que as obras e serviços do município foram todas mantidas, com tranquilidade, sem interrupções. “E vamos fechar o ano no azul”.

Para o próximo ano, Junqueira afirma que não terão muitas reservas. “Teremos que continuar com um ano de arroxó, um ano de austeridade, exatamente

porque ele continuará sendo um ano de crise”, disse, ao exemplificar a medida por meio de um levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), que mostra que a receita no ano de 2016, a perspectiva de crescimento da participação no Fundo de Participação dos Municípios (FPM), será insignificante. “Então há aí um sinal de que a crise permanece e com isso precisamos continuar tomando bastante cuidado, muitas medidas, exatamente para que o município continue com suas obras e serviços”. Para Tangará da Serra, segundo ele, o crescimento girará em torno de R\$ 200 mil no ano.